

## Palavra do Editor

Caro(a) leitor(a), estamos entregando o terceiro volume do ano de 2021. Gostaria de parabenizar os autores dos artigos que serão publicados nesta edição, além de agradecer a todos os autores que submeteram seus trabalhos, mas, infelizmente, não tiveram seus artigos aprovados.

O editorial convidado é do professor Joshua Herbold. Ele é professor associado na University of Illinois at Urbana Champaign (UIUC), no Departamento de Contabilidade. Nesse editorial, o Prof. Josh vai falar sobre a mudança recente na prova para contadores públicos nos Estados Unidos. Muitas mudanças ocorreram, principalmente, com uma maior imersão do contador à área tecnológica, além de outros itens que foram retirados e que causaram surpresa (ou nem tanta assim), como as IFRS. O modo como a prova é requerida impacta diretamente a forma como as universidades, também, preparam seus estudantes para o futuro da profissão.

Voltando o foco aos artigos que foram aprovados em *blind review*, o primeiro deles, da área de Contabilidade Gerencial, é escrito pelos autores João Teles, Rogério João Lunkes e Alcindo Mendes, todos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e tem como objetivo analisar os efeitos dos controles gerenciais (CG) no comprometimento afetivo por meio das avaliações cognitivas e das reações emocionais. O estudo fornece evidências de que cada tipo de controle gerencial é percebido pelos empregados de forma distinta, sendo os controles culturais e de pessoal percebidos de forma mais positiva do que os controles de resultado e de ação.

O segundo artigo é dos autores Lineker Costa Passos e Paulo Roberto Cavalcante, da Universidade do Ceará (UFC) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), respectivamente. O estudo, da linha de Contabilidade Financeira, teve como objetivo examinar se a capacidade dos componentes fluxo de caixa e *accruals* atuais em prever futuros fluxos de caixa é afetada em períodos de incerteza política. Em seus resultados, conclui-se que a incerteza política afeta negativamente a capacidade preditiva dos componentes do lucro divulgado, contudo tal efeito mostrou-se conclusivo apenas para o componente fluxo de caixa atual.

O terceiro artigo, da área de Auditoria, teve como autores Natália Zanotti Silote, Etiene Freitas Rezende e Wagner Antônio Marques, todos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e Viviane da Costa Freitas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este artigo buscou analisar a associação entre Deficiências de Controles Internos (DCIs), a opinião do auditor e as republicações das Demonstrações Financeiras (DF) das empresas listadas no Brasil.

O quarto foi escrito pelos autores Antonio Rodrigues Albuquerque Filho, do Centro Universitário Estácio do Ceará, Editinete André da Rocha Garcia e Alessandra Carvalho de Vasconcelos, ambas da UFC, e Afonso Carneiro Lima, da Universidade de Fortaleza (Unifor). O objetivo do artigo é analisar o efeito moderador da inovação na relação entre internacionalização e desempenho financeiro. O principal resultado encontrado demonstra que o grau de internacionalização por si só não garante alto desempenho financeiro nas empresas brasileiras, enquanto nas europeias influencia negativamente o retorno sobre os ativos (ROA).

O quinto artigo é dos autores Marília Basi e Paschoal Tadeu Russo, ambos da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), José Carlos Oyadomari, da Mackenzie, e Maria Thereza Pompa Antunes, da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Neste artigo, o objetivo é compreender as associações existentes entre as diferentes intensidades de tipificações de cultura organizacional (CO), níveis de parceria exercidos pelo setor de controladoria (NPC) e a amplitude dos sistemas de avaliação de desempenho organizacional (ASADO). Os resultados revelam que organizações com culturas organizacionais mais fortes estão diretamente associadas a setores de controladoria mais participativos (níveis mais elevados de parceria da controladoria), os quais utilizam sistemas de avaliação de desempenho mais amplos. Mostram, ainda, ausência de associação direta entre cultura organizacional e amplitude de sistemas de avaliação de desempenho.

O último artigo, da linha de societária, de autoria de Silvia Amélia Mendonça Flores, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e Igor Bernardi Sonza, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem o objetivo de analisar os fatores explicativos das transações com partes relacionadas (TPRs) em empresas controladoras/controladas e coligadas com estrutura piramidal no Brasil. Em relação aos resultados, para controladoras/controladas, os fatores explicativos das TPRs são os desvios de direitos, alavancagem, presença de acionistas estrangeiros e auditores independentes. Para coligadas, constataram-se efeitos da rentabilidade do ativo (ROA), tangibilidade e auditoria pelas *Big Four*.

Por fim, gosto sempre de relatar que a REPeC não é uma publicação apenas ligada à área de educação, mas a várias áreas, como mostrado em seus objetivos, sejam: Financeira, Gerencial, Pública, Auditoria, Tributos, entre outros.

Sem mais, agradeço a todos os pesquisadores que submeteram seus artigos à REPeC, além dos avaliadores, sempre prestativos. Parabéns para os que tiveram os artigos aprovados, pois a demanda é bastante alta e o caminho até a publicação final muito árduo.

Muito obrigado, novamente, aos leitores e espero que desfrutem dessa nova edição.

Saudações acadêmicas.

**Gerlando Lima, PhD.**  
**Editor-chefe.**